

## **Mensagem- 18**

### **— Zonas Purgatorias-I**

André Luiz no Cap.1, Convite ao Bem, de [1], apresenta o Instrutor Albano Metelo, encarregado de diversas missões socorristas aos sofredores e ignorantes nos círculos imediatos à crosta terrestre. Em sua preleção para a preparação de novos grupos socorristas, Metelo esclarece que as zonas purgatorias tem aumentado, consideravelmente, em torno dos encarnados. A Humanidade, de um modo geral, se debate no sofrimento e nas trevas, sem ter noção da ignorância e da dor que atormentam a mente humana relativas aos problemas da morte física. Deveria na verdade, ao merecer a benção da reencarnação, aspirar a própria redenção, através do trabalho edificante e do bom ânimo, objetivando atingir as esferas superiores.

Metelo, define claramente que o Divino Mestre Jesus veio abrir novos horizontes à Ciência e à Religião, de modo a desfazer a multimilenária noite da ignorância. Em contraposição, não se tem que esperar concurso maior dos encarnados, neste sentido, visto que vivem presos nas próprias grades sensoriais, progredindo lentamente na aprendizagem das leis que regem a matéria e a energia. Quando convidados a visitar os círculos de edificações espirituais, fora da instrumentalidade fisiológica, regressam assombrados ao corpo físico, sem assimilar completamente as rápidas visões espirituais que lhes são mostradas, e transmitem estas imagens de acordo com os seus pontos de vista e predileções pessoais no terreno da Ciência, da Filosofia e da Religião.

Dentre estes personagens, Metelo cita alguns como Madre Teresa de Ávila, religiosa católica, que observando os tristes quadros das almas sofredoras, a descreve como sendo o próprio inferno para os seus leitores e ouvintes. Analogamente, o grande médium sueco Swedenborg, percorrendo alguns terços das zonas espirituais de ação, descreve os costumes das habitações astrais, de acordo as fortes características de suas concepções individualistas.

Deste modo finaliza Metelo, que quase todos os que vieram momentaneamente ao campo de trabalho espiritual, voltam ao esforço humano exibindo a experiência a que foram submetidos dentro de suas inclinações e estados psíquicos, muitas vezes enxergando, erroneamente, outros mundos análogos ao da Terra. Tais erros ocorrem por se encontrarem arraigados fortemente ao chão inferior do próprio eu.

[1]- Obreiros da Vida Eterna- André Luiz e Chico Xavier-FEB, 1946.